

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA**  
**ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIA DA SAÚDE – ESA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA – OFERTA REGULAR**

**DYOARE LIAN DE SOUSA GOMES**

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO: um olhar para a licenciatura em Educação Física**

**MANAUS - AM**

**2024**

**DYOARE LIAN DE SOUSA GOMES**

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO: um olhar para a licenciatura em Educação Física**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
como requisito final da disciplina Trabalho de  
Conclusão de Curso para a obtenção do título  
de Licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Patric Paludett Flores

**MANAUS - AM**

**2024**

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

G633pp Gomes, Dyoare Lian de Sousa  
Produção Do Conhecimento Sobre Estágio Curricular  
Supervisionado : um olhar para a licenciatura em Educação  
Física / Dyoare Lian de Sousa Gomes. Manaus : [s.n],  
2024.  
35 f.: color.; 1 cm.

TCC - Curso de Licenciatura em Educação Física  
(Oferta Regular) - Universidade do Estado do Amazonas,  
Manaus, 2024.  
Inclui bibliografia  
Orientador: Flores, Patric Paludett

1. Educação Física. 2. Licenciatura. 3. Estágio  
Curricular Supervisionado. I. Flores, Patric Paludett  
(Orient.). II. Universidade do Estado do Amazonas. III.  
Produção Do Conhecimento Sobre Estágio Curricular  
Supervisionado

**DYOARE LIAN DE SOUSA GOMES**

**PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO: um olhar para a licenciatura em Educação Física**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)  
como requisito final da disciplina Trabalho de  
Conclusão de Curso para a obtenção do título  
de Licenciado em Educação Física.

Manaus, 21 de fevereiro de 2024.

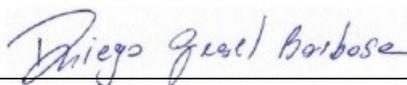
**BANCA EXAMINADORA**



---

Prof. Dr. Patric Paludett Flores - Orientador

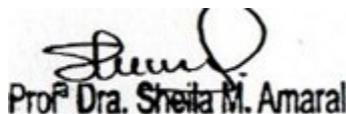
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



---

Prof. Dr. Diego Grasel Barbosa

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)



---

Profa. Dra. Sheila Moura do Amaral

Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Estágio Curricular Supervisionado (ECS), enquanto espaço de (re)produção de conhecimento teórico-prático, vem se constituindo como um dos componentes curriculares indispensáveis na formação do Licenciado em Educação Física (EF). Tal papel se consolida ainda mais quando se observam os documentos norteadores da área, os quais reafirmam esse discurso e estabelecem uma carga horária significativa dentro da formação inicial em EF. como o ECS na formação inicial de professores de Educação Física vem se configurando no cenário brasileiro, em especial no que tange a produção do conhecimento após a homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) de 2018? **OBJETIVO:** Analisar a produção conhecimento quanto a região de origem, tipo de pesquisa e temáticas sobre o ECS em Licenciatura em Educação Física após as DCN's (2018-2023) **METODOLOGIA:** Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica do tipo Estado do Conhecimento. Para a seleção dos artigos, foram utilizados os descritores “Educação Física”, “Licenciatura” e “Estágio Curricular Supervisionado”, acompanhados do operador booleano “AND”, nas bases de dados: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde e Portal Periódicos CAPES. A partir da busca nas bases, foram identificadas 108 produções científicas, as quais passaram por uma filtragem (critérios de inclusão e exclusão), sendo ao final selecionados 24 artigos (corpus desta pesquisa). Destaca-se que a análise dos dados foi por meio da análise por conteúdo e estatística descritiva de percentual (%) e frequência (f). **RESULTADOS:** Para a apresentação dos resultados foram criadas três categorias: a) Perfil da produção do conhecimento brasileira sobre o Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Educação Física; b) Procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas brasileiras sobre o Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Educação Física; c) Principais temáticas retratadas nas pesquisas brasileiras sobre o Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Educação Física. Na primeira categoria, observou-se uma diversidade de revistas que publicaram o tema, as quais englobam escopos diferentes: Educação, Educação Física e Atividade Motora Adaptada; sobre os anos com maior frequência de publicações, destacam-se o ano de 2018 e 2022. Quanto aos autores, a maioria dos pesquisadores são da região Sul e Sudeste do país. Na segunda categoria, percebeu-se que a abordagem qualitativa foi a mais utilizada entre os autores, sendo os relatos de experiência e os estudos descritivos os tipos de pesquisa predominantes, com o auxílio na coleta dos dados do questionário e da entrevista. Sobre a terceira categoria, emergiram-se quatro principais temáticas retratadas, a saber: “Implicações formativas durante o ECS”, “Constituição da identidade profissional a partir do ECS”, “Estrutura e organização do ECS” e “O ECS e o Ensino Remoto”. **CONCLUSÃO:** Nota-se que há uma certa variedade de fenômenos relacionados ao ECS, em especial, uma frequência significativa de pesquisas relacionadas a temáticas que perpassam pelas experiências, competências e significados adquiridos durante o ECS frente a formação da identidade profissional do estudante-estagiário.

**Palavras-chave:** Educação Física; Licenciatura; Estágio Curricular Supervisionado.

## ABSTRACT

**INTRODUCTION:** The Supervised Curricular Internship (ECS), as a space for the (re)production of theoretical-practical knowledge, has become one of the indispensable curricular components in the training of a Graduate in Physical Education (PE). This role is further consolidated when observing the area's guiding documents, which reaffirm this discourse and establish a significant workload within initial training in PE. In this sense, the following question arises: what has been scientifically produced about the ECS in the PE Degree? **OBJECTIVE:** To analyze the production of knowledge about the ECS in Physical Education - Degree after the publication of the Curricular Guidelines for the area (2018-2023). **METHODOLOGY:** This research is characterized as a bibliographical research of the State of Knowledge type. To select the articles, with the help of the descriptors “Physical Education”, “Licenciatura” and “Supervised Curricular Internship”, accompanied by the Boolean operator “AND”, the databases were explored: Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde and Portal Periódicos CAPES. From the search in the databases, 108 scientific productions were identified, which were filtered (inclusion and exclusion criteria), and in the end 24 articles were selected (corpus of this research). It is noteworthy that the data analysis was through analysis by themes and descriptive statistics of percentage (%) and frequency (f). **RESULTS:** To present the results, three categories were created: a) Profile of Brazilian scientific production on the Supervised Curricular Internship in the Degree in Physical Education; b) Methodological procedures adopted in Brazilian research on the Supervised Curricular Internship in the Degree in Physical Education; c) Main themes portrayed in Brazilian research on the Supervised Curricular Internship in the Degree in Physical Education. In the first category, there is a diversity of magazines that publish the topic, which encompass different scopes: Education, Physical Education and Adapted Motor Activity; Regarding the years with the highest frequency of publications, 2018 and 2022 stand out. As for the authors, the majority of researchers are from the South and Southeast regions of the country. In the second category, it is clear that the qualitative approach was the most used among the authors, with experience reports and descriptive studies being the predominant types of research, with assistance in collecting questionnaire and interview data. Regarding the third category, four main themes emerged, namely: “Training implications during the ECS”, “Constitution of professional identity from the ECS”, “Structure and organization of the ECS” and “ECS and Remote Teaching”. **CONCLUSION:** It is noted that there is a certain variety of phenomena related to the ECS in the PE degree course, in particular, there is a significant frequency of research related to the theme of “Constitution of professional identity based on the ECS”, in which the discussions cover the experiences, skills and meanings acquired during the ECS in relation to the formation of the student-intern's professional identity.

**Keywords:** Physical Education; Graduation; Supervised Curricular Internship.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>MÉTODO.....</b>	<b>7</b>
<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>11</b>
UM PERFIL DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO BRASILEIRA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	11
PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS NAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	14
PRINCIPAIS TEMÁTICAS RETRATADAS NAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA.....	16
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>31</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>

## INTRODUÇÃO

Sabe-se que a formação inicial nos cursos de Licenciatura, configura-se como um percurso no qual o futuro professor adquire os conhecimentos científicos e pedagógicos e as competências e habilidades necessárias para enfrentar, de maneira inicial, reflexiva e satisfatória, a carreira docente. Contudo, não se pode achar que esta formação inicial oferecerá “produtos acabados”, muito pelo contrário, deve-se encará-la como uma fase de um longo e diferenciado processo de desenvolvimento profissional (MARCELO GARCÍA, 2005). Nesse sentido, dentre todos os elementos que se interligam para esta construção docente, destaca-se o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) como um dos elementos fundamentais dentro desse processo, visto que esse componente curricular é reconhecido como um dos determinantes da profissionalidade docente do futuro profissional (ALMEIDA; PIMENTA, 2014).

O ECS é caracterizado como um período de preparação para o exercício da docência, cuja ação possibilita ao estudante-estagiário compreender a realidade escolar, potencializando a articulação entre teoria e prática e a efetivação da tríade universitária (ensino, pesquisa e extensão) com o futuro contexto de atuação. Para além dos aspectos formativos e pedagógicos, o ECS é considerado um componente curricular obrigatório na formação do Licenciado em Educação Física, uma vez que sua efetivação se constitui de forma representativa e significativa para a compreensão e atuação profissional, já que esse é um momento em que o estudante-estagiário é oportunizado a vivenciar a prática docente e os desafios do cotidiano escolar, antes de estarem inseridos no mercado de trabalho (NUNES; FRAGA, 2006).

Nesta conjuntura, o papel do ECS na formação discente vem progressivamente se tornando uma tônica nas discussões sobre a formação profissional, com foco na atuação na Educação Física escolar. Nota-se que após a Lei nº 9.394/1996 (BRASIL, 1996) e a Resolução CNE/CP 1 e 2 (BRASIL, 2002a; BRASIL, 2002b), a qual determinou-se a obrigatoriedade de quatrocentas horas de ECS a partir do início da segunda metade do curso, muitos olhares e pesquisas veem crescendo e instigando debates importantes e necessário para a formação dos profissionais da área. Dentre as muitas discussões, destaca-se que o ECS precisa ser realizado em escola de educação básica, respeitando o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora (instituição de ensino superior) e a escola campo de estágio (BRASIL, 2002b).

Atualmente, a partir das novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) da Educação Física, o ECS ganha um lugar de destaque durante a formação inicial, uma vez que esse componente curricular passa de quatrocentas para seiscentas horas obrigatórias no percurso formativo dos novos professores da área (BRASIL, 2018). Entende-se, assim, que este

componente vem se confirmando como uma ação formativa de indiscutível relevância para a qualificação dos futuros professores de Educação Física, reiterando a necessidade da aprendizagem social, profissional e cultural dos sujeitos em formação a partir de situações reais de vida e trabalho da profissão, bem como, uma possibilidade de conexão entre universidade e escola, tornando-se uma ação de formação contínua dos docentes de ambas as instituições (OLIVEIRA et al., 2017).

Nessa perspectiva, considerando os elementos supracitados, destaca-se que o ECS pode alcançar e difundir diversas finalidades que permeiam o tempo/espaço dos agentes que estão envolvidos nesse processo. Tudo depende de como ele é pensado e sistematizado dentro dos Projetos Pedagógicos dos cursos de Licenciatura em Educação Física no Brasil, uma vez que, a partir dos preceitos constitucionais que orientam a formação profissional em Educação Física, em especial o ECS, há uma liberdade para as instituições de Ensino Superior em organizar e estruturar a melhor forma de desenvolvimento desse componente dentro de seus currículos.

Considerando tal aspecto, a fim de problematizar e contribuir com o tema no campo da Educação Física, surge a seguinte problemática de pesquisa: como o ECS na formação inicial de professores de Educação Física vem se configurando no cenário brasileiro, em especial no que tange a produção conhecimento após a homologação das DCN's de 2018?

Tendo em vista a importância deste processo na formação do discente e adotando como ponto de partida pesquisas de campo cujo ponto principal está na importância do ECS para a formação acadêmica, assim, o objetivo deste trabalho é analisar a produção do conhecimento quanto a região de origem, tipo de pesquisa e temáticas sobre o ECS em Licenciatura em Educação Física após as DCN's (2018-2023).

## **MÉTODO**

Esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, do tipo Estado do Conhecimento. Pesquisas desse tipo buscam sintetizar os resultados já publicados sobre o tema que está sendo explorado, na tentativa de mapear o que se tem produzido em um determinado campo específico. Segundo Morosini e Fernandes (2014), os trabalhos do tipo Estado do Conhecimento têm como característica analisar e sistematizar a produção científica de um determinado fenômeno em um contexto em específico determinado pelo próprio pesquisador. Nessa perspectiva, utilizou-se do método de pesquisa de Estado do Conhecimento, abrangendo apenas os estudos em formato de artigo publicados em periódicos, uma vez que são meios de construção e interpretação de resultados divulgados pela comunidade científica, passaram por uma análise por pares e contribuem para um melhor entendimento do tema estudado.

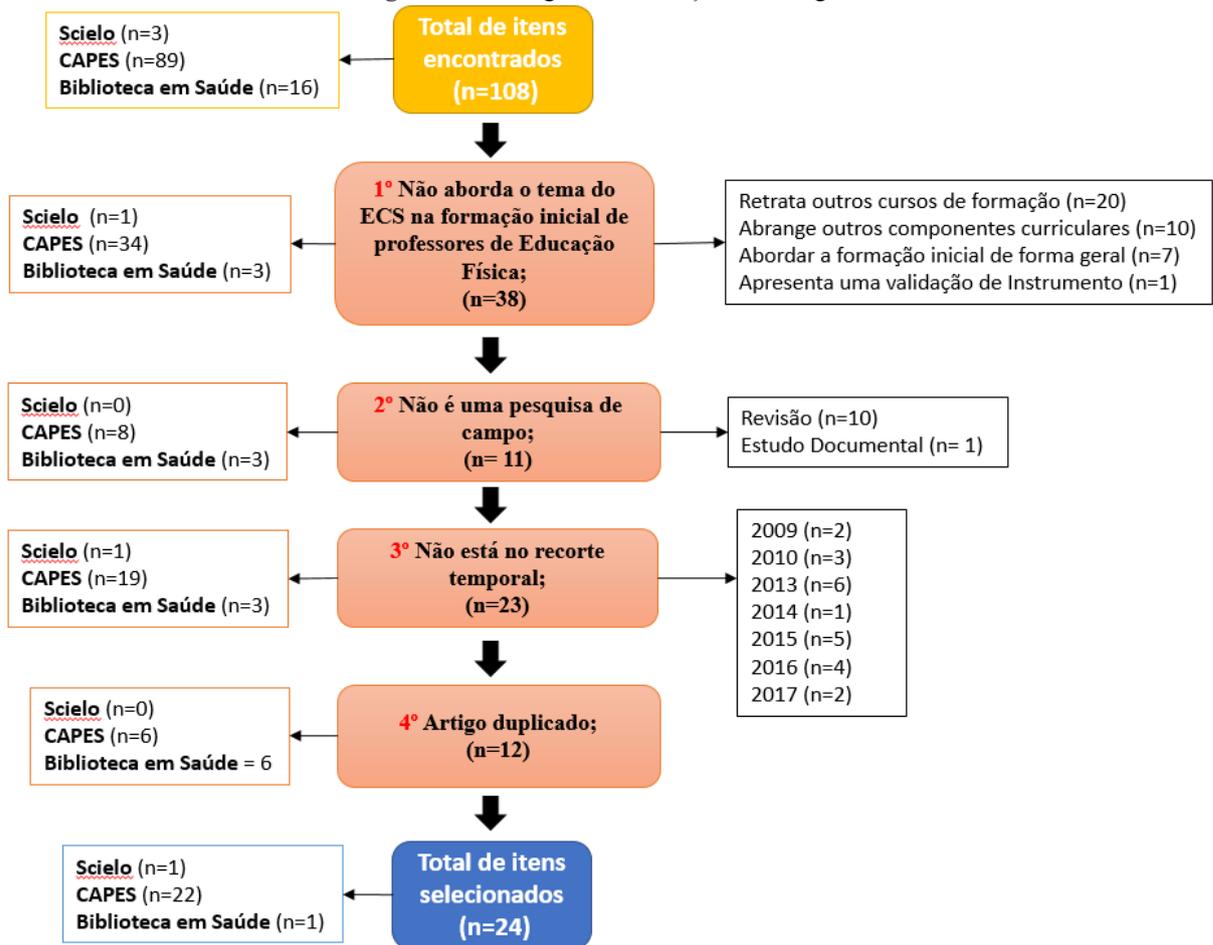
Para a seleção da produção científica a ser analisada neste trabalho, conforme Morosini, Nascimento e Nez (2021), foram realizadas seis etapas: 1) Escolha das fontes de produção científica; 2) Seleção dos descritores de busca; 3) Organização do corpus de análise; 4) Identificação e seleção das fontes; 5) Construção das categorias e análise do corpus; 6) Considerações acerca do campo e do tema de pesquisa.

Considerando as etapas mencionadas, inicialmente, foram escolhidas as bases de dados para a busca da produção científica, sendo elas: Scielo, Portal Período CAPES e Biblioteca Virtual em Saúde. Para a seleção dos artigos, utilizou-se como descritores a combinação das palavras-chave: “Educação Física”; “Licenciatura”; e, “Estágio Curricular Supervisionado”, sendo adotado a utilização do operador booleano “AND”. Destaca-se que a busca foi realizada no mês de setembro de 2023.

Para a seleção dos artigos, adotou-se como critérios de inclusão: 1) Abordar o tema do ECS na formação inicial de professores de Educação Física; 2) Ser um artigo publicado em um periódico; 3) Ser um artigo que relata uma pesquisa de campo; 4) Atender o recorte temporal: 2018 até 2023; 5) Retratar o contexto brasileiro; e, 6) Estar disponível na íntegra de forma gratuita.

Ao aplicarmos os descritores nas devidas bases de dados, foram encontrados 108 artigos. Com isso após a busca, seguiu-se a aplicação dos critérios pré-estabelecidos (Figura 1).

**Figura 1** - Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: os autores

Com isso, após a filtragem dos artigos e aplicação dos critérios de inclusão, conseguimos identificar os seguintes critérios de exclusão (Figura 1): 1º Não aborda o tema do ECS na formação inicial de Professores de Educação física (n=38), 2º Não é uma pesquisa de campo (n=11), 3º Não está no recorte temporal (n=23) e 4º Artigo duplicado (n=12), e assim foram selecionados para esse estudo 24 artigos, os quais integram o corpus deste trabalho (Quadro 1).

**Quadro 1** - Artigos selecionados que retratam o tema da pesquisa.

Artigo	Título	Referência
1	Trajетória de estudantes na formação inicial em educação física: o estágio curricular supervisionado em foco	Pereira et al. (2018)
2	Configuração do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física – licenciatura: incursões e apontamentos a partir de Norbert Elias	Silva Júnior e Oliveira, (2021)
3	Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado	Flores et al. (2018)
4	Estágio curricular supervisionado e profissionalização docente na percepção de acadêmicos do curso de licenciatura em educação física	Rocha e Paixão, 2018

5	Autopercepção de competência profissional de estudantes estagiários de licenciatura em educação física sobre a educação especial	Schiarolli, Gomes e Both, (2018)
6	Estágio Curricular Supervisionado, Universidade e Escola: A perspectiva do Estagiário de Educação Física	Castro e Afonso, (2021)
7	Desdobramentos e possibilidades do estágio curricular supervisionado na formação inicial de docentes de educação física	Silva Júnior et al. (2021)
8	Representação dos licenciandos sobre estágio curricular supervisionado na Licenciatura em Educação Física	Oliveira et al. (2021)
9	Contribuição do estágio curricular em educação especial na autopercepção dos licenciandos em educação física	Hocama, Gomes e Both, (2023)
10	Terceiro espaço de formação: Contribuições do estágio curricular supervisionado na perspectiva discente	Silva, Montiel e Pinheiro, (2023)
11	Estágio curricular supervisionado e suas contribuições formativas na construção da profissionalidade docente: Uma análise a partir da percepção discente	Rocha e Paixão, (2023)
12	Desafios dos estagiários em educação física na elaboração do plano de ensino e de aula	Lopes, Silva e Filho, (2020)
13	Papel do estagiário na formação inicial de licenciandos (as) em educação física para atuar frente à inclusão de estudantes com deficiência	Mazieri, Andrión e Munster (2022)
14	Estágio curricular supervisionado remoto em educação física escolar: Desafios para a formação de professores/as	Pinto e Miguel (2022)
15	Experiências e percepções compartilhadas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio em tempos de pandemia	Ilha et al. (2022)
16	Formação acadêmica inicial de professores/as de educação física a partir da experiência de estágio supervisionado na universidade federal de minas gerais: Trânsito de/entre linguagens	Almeida Junior, Oliveira e Gariglio (2022)
17	Estágio curricular supervisionado em educação física: experiência e implicações para a formação de professores	Santos (2019)
18	O estágio supervisionado de licenciatura em educação física como experiência de si	Nunes, Benini Filho e Boscariol (2018)
19	O processo de reflexão sobre a própria prática, de futuros professores de educação física	Benites et al. (2019)
20	Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: um relato de experiência	Augusto et al. (2020)
21	Estágio de docência na formação inicial em Educação Física na educação infantil: reflexões sobre a prática pedagógica durante a pandemia da COVID-19	Dahlke, Ricardo e Silva (2022)
22	As implicações da configuração interdependente entre estagiários e professores supervisores no estágio curricular supervisionado em Educação Física	Silva Júnior et al. (2019)
23	Concepções do ensino da Educação Física na Educação Infantil a partir do olhar de estagiários	Milagres, Lessa e Santos (2021)

24	Configurações e relações estabelecidas no estágio curricular supervisionado de educação física	Silva Júnior, Both e Oliveira (2018)
----	--	--------------------------------------

Fonte: os autores

Após a seleção da produção do conhecimento, foi feita uma leitura e fichamento dos artigos, com foco na compreensão e análise das informações contidas no corpus da pesquisa. Para auxiliar a interpretação dos dados achados, utilizou-se dos indicativos da análise de conteúdo, conforme nos instiga Richardson (2017). Para esse autor, a análise de conteúdo se configura a partir da técnica de análise por temáticas, as quais são organizadas por meio de categorizações, ou seja, são criadas categorias para determinados assuntos em comum e por meio dessas categorias existem classificações de temáticas (principais e secundárias). Nessa direção, o pesquisador destaca temas de registro e retira partes do mesmo para auxiliar na interpretação dos resultados do estudo. Vale ressaltar que os achados também foram apresentados por meio da estatística descritiva de percentual (%) e frequência (f).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, após a etapa de análise de conteúdo, foi possível criar categorias para a ilustração dos resultados, sendo estas: a) Um Perfil da produção do conhecimento brasileira sobre o Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Educação Física; b) Procedimentos metodológicos adotados nas pesquisas brasileiras sobre o Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Educação Física; c) Principais temáticas retratadas nas pesquisas brasileiras sobre o Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Educação Física.

### UM PERFIL DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO BRASILEIRA SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Após a análise das 24 produções do conhecimento que abordam a temática desta pesquisa, buscou-se mapear um perfil das mesmas (Tabela 1).

**Tabela 1** - Perfil das Produções Científicas sobre o Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Educação Física.

Periódico de Publicação	% (n)
Caderno de Educação Física e Esporte	21% (5)
Rev. Motrivivência	12,6% (3)
<i>Journal of Physical Education</i>	8.6% (2)
Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores	8.6% (2)

Revista Inter-Ação	4.1% (1)
Actualidades Investigativas en Educación	4.1% (1)
Práxis Educativa	4.1% (1)
Rev. Horizontes	4.1% (1)
Teoria e Prática da Educação	4.1% (1)
Revista Triângulo	4.1% (1)
Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada	4.1% (1)
Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp	4.1% (1)
Revista e-Curriculum	4.1% (1)
Educação: Teoria e Prática	4.1% (1)
Práticas Educativas, Memórias e Oralidades (Rev.Pemo)	4.1% (1)
Revista Educação	4.1% (1)
<b>Escopo das Revistas</b>	
<b>% (n)</b>	
Esporte	54.2% (13)
Educação Física	41.6% (10)
Atividade Motora Adaptada	4.2% (1)
<b>Ano das Publicações</b>	
<b>% (n)</b>	
2018	29.2% (7)
2019	12.5% (3)
2020	8.3% (2)
2021	20.8% (5)
2022	25% (6)
2023	4.2% (1)

Fonte: Os autores.

A Tabela 1 apresenta informações relevantes sobre o perfil das produções científicas analisadas. Nesse sentido, ao olharmos para os periódicos, nota-se que essa temática foi publicada em 16 diferentes revistas. Com relação a quantidade de produções sobre o tema em seus acervos, destacam-se as revistas Caderno de Educação Física e Esporte (n=5), Motrivivência (n=3), *Journal of Physical Education* (n=2) e Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores (n=2). Os demais periódicos apresentaram apenas uma publicação (n=1). Sobre a quantidade de artigos encontrados ser maior na revista Caderno de Educação Física e Esporte, uma justificativa pode ser o fato de que esse periódico conduziu, nos últimos anos, um dossiê sobre a temática da formação profissional em Educação Física e outro sobre o estágio em Educação Física.

Outro elemento observado, trata-se dos Escopos das Revistas que publicaram sobre a temática do Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Educação Física: Educação (n=13), Educação Física (n=10) e Atividade Motora Adaptada (n=1). Nota-se que as áreas de Educação e Educação Física, respectivamente, são as áreas que apresentaram um maior quantitativo de artigos desta pesquisa. Um elemento interessante, considerando as publicações selecionadas, é o fato de que os pesquisadores da área estão buscando publicar em revistas da

Educação, e não só da Educação Física, mostrando a importância de pensarmos a interdisciplinaridade na comunidade científica.

Quanto aos anos de publicação, nota-se que o ano que mais teve produções publicadas sobre a temática foi o ano de 2018 (7 f), seguido de uma queda brusca nos anos de 2019 (3 f) e 2020 (2 f). Ademais os anos de 2021 (5 f) e 2022 (6 f) tiveram uma significativa melhora, com o ano de 2023 (1 f) sendo o ano com menos publicações, embora seja importante lembrar que a busca pelos artigos aconteceu em setembro de 2023, não contemplando todas as pesquisas que podem ter sido publicadas nos últimos três meses do ano.

Sobre os pesquisadores da temática, foi possível identificar um total de 65 sujeitos (Autores e Coautores), os quais foram analisados, a partir do Currículo Lattes, possibilitando a construção de um perfil dos mesmos com relação a região e instituição de Pertencimento (Tabela 2).

**Tabela 2** - Um perfil dos autores da produção do conhecimento sobre o Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Educação Física.

<b>Região dos Autores</b>	<b>% (n)</b>
Sul	52.3% (34)
Sudeste	30.7% (20)
Nordeste	11% (7)
Centro-Oeste	3% (2)
Norte	3% (2)
<b>Instituições de Pertencimento</b>	<b>% (n)</b>
Universidade do Estado de Santa Catarina	10.7% (7)
Universidade Estadual de Campinas	6,1% (4)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	6,1% (4)
Universidade Federal de Pelotas	6,1% (4)
Universidade Regional do Cariri	4,7% (3)
Universidade Estadual de Londrina	4,7% (3)
Universidade Estadual de Maringá	4,7% (3)
Universidade Federal de Viçosa	4,7% (3)
Universidade Federal de São Carlos	4,7% (3)
Universidade Federal de Minas Gerais	4,7% (3)
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	4,7% (3)
Universidade do Estado de Minas Gerais	3,2% (2)
Universidade Federal de Santa Catarina	3,2% (2)
Universidade Federal de Juiz de Fora	3,2% (2)
Outras instituições com um pesquisador	28,5% (19)

Fonte: Os autores.

Nota-se que os pesquisadores do tema estão distribuídos por todo o território nacional. Ao se observar o número de autores por região, as regiões Sul (n=34) e Sudeste (n=20) foram as regiões que obtiveram maior quantitativo de pesquisadores, sendo seguidas de forma distante pelas regiões Nordeste (n=7), Centro-Oeste (n=2) e Norte (n=2).

Quanto as instituições de vínculo dos autores, foi observado uma grande variedade de instituições (n=33). No entanto, para este estudo foi decidido, apresentar as instituições que possuem dois ou mais autores. Com relação as instituições (públicas ou privadas) que possuem apenas um autor, estas foram agrupadas em um único grupo chamado de “Outras instituições com um pesquisador”, a qual agregou 19 pesquisadores (n=19). As instituições que obtiveram o maior número de autores foram a Universidade do Estado de Santa Catarina (n=7), Universidade Estadual de Campinas (n=4), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (n=4) e Universidade Federal de Pelotas (n=4).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS ADOTADOS NAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

A partir do fichamento dos 24 artigos selecionados, foi possível identificar os procedimentos metodológicos adotados em cada uma das publicações, indicando sua abordagem, tipo de pesquisa e instrumento de coleta (Tabela 3).

**Tabela 3** – Procedimentos metodológicos da produção do conhecimento sobre Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Educação Física.

<b>Abordagem % (n)</b>	<b>Tipo de Pesquisa % (n)</b>	<b>Instrumento % (n)</b>
Qualitativa 83,4% (20)	Relato de experiência 40% (8)	Não identificado 25% (5) Entrevista semiestruturada 15% (3) Semiestruturada 10% (2) Relato a experiência de si 5% (1) Fonte de Registro 5% (1) Diário de Campo 5% (1)
	Estudo Descritivo 35% (7) Exploratória 10% (2) Estudo de Caso 5% (1) Pesquisa descritivo- exploratória 5% (1) Estudo descritivo + Estudo de caso 5% (1)	Questionário Aberto 5% (1) Estudo de Caso 5% (1) Questionário Sociodemográfico + Escala de Auto percepção de competência profissional 5% (1) Diário de Campo + Entrevista Semiestruturada + Questionário 5% (1) Grupo Focal + Entrevista Análise documental + Entrevista 5% (1) Questionário 5% (1) Questionário 5% (1)
Quantitativa 8,3% (2)	Estudo Descritivo 50% (1) Estudo Descritivo + Estudo de Caso 50% (1)	Questionário 100% (2)
Quali-Quantitativa 8,3% (2)	Exploratória 100% (2)	Questionário + análise documental 50% (1) Questionário fechado e aberto 50% (1)

Fonte: Os autores.

Após a análise de cada um dos artigos que retratam a temática desta pesquisa, em especial, o percurso metodológico que cada uma das produções adotou, observou-se que todas as abordagens das pesquisas de campo foram utilizadas, com destaque para a abordagem Qualitativa (n=20), seguida das abordagens Quantitativa (n=2) e Quali-Quantitativa (n=2).

Sobre a pesquisa Qualitativa, Merriam (1998) destaca que essa abordagem tem como perspectiva a investigação crítica ou interpretativa e estuda as relações humanas nos mais diversos ambientes, considerando a complexidade de um determinado fenômeno, a fim de decodificar e traduzir o sentido dos fatos e acontecimentos. Sendo assim, esse tipo de pesquisa pode ser encontrado de forma significativa em pesquisas que caracterizam a grande área das ciências sociais e humanas, e isso inclui a educação escolar e a formação profissional, o que

nos revela a preferência dos pesquisadores do tema do estágio na formação inicial de professores de Educação Física.

Ainda sobre as pesquisas qualitativas aqui selecionadas, sobre os principais tipos de pesquisas escolhidos entre os autores, os Relatos de Experiência (n=8) e os Estudos Descritivos (n=7) obtiveram destaque. A abordagem também trouxe outros tipos de pesquisa como a Exploratória (n=2), Estudo de caso (n=1), Pesquisa descritivo-exploratória (n=1) e Estudo Descritivo + Estudo de Caso (n=1).

No que tange a abordagem Quantitativa, segundo Rodrigues, Oliveira e Santos (2021) essa pesquisa traz uma abordagem de quantificação, ou seja, faz referência com dimensões de intensidade. Nesse sentido, o interesse do pesquisador se orienta por dimensionar, analisar e avaliar a aplicabilidade de recursos ou técnicas ou até mesmo introduzir uma variável na coleta de dados para um registro quantitativo. Nesse sentido, o presente estudo verificou a existência de 2 artigos que se sustentam pelos princípios da abordagem Quantitativa (n=2), sendo que nessa abordagem os autores optaram por escolher como tipo de pesquisa o Estudo descritivo (n=1) e o Estudo descritivo + Estudo de Casos múltiplos (n=1). Quanto à abordagem Quali-quantitativa, de acordo com Creswell (2010), o método misto é uma abordagem que combina ou mescla tanto o método quantitativo quanto o qualitativo. Dessa forma, ele preconiza a obtenção de dados precisos, e também preconiza a compreensão aprofundada dos mesmos. Neste estudo, notou-se que o método misto foi escolhido em duas produções científicas, sendo ambas do tipo exploratória (2 f).

Ademais, observou-se também que dentre os artigos selecionados, há uma quantidade diversificada de instrumentos utilizados. Destaca-se o Questionário como o instrumento mais utilizado entre os autores, o qual foi encontrado em todas as abordagens, seguido da Entrevista, que foi a forma de coleta de dados mais utilizada na abordagem Qualitativa.

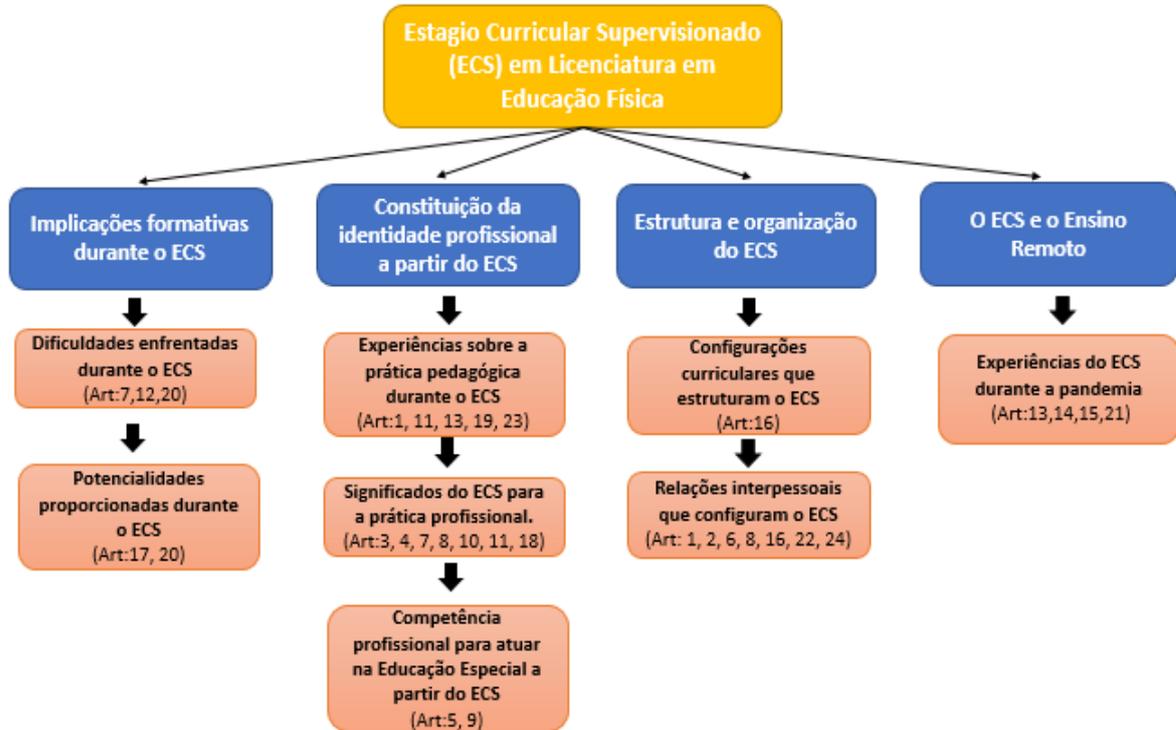
Com isso, nota-se uma variedade de pesquisas com diferentes procedimentos metodológicos em seus mais diversos campos, trazendo ângulos e pontos de vistas diferentes sobre um determinado fenômeno, o Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Educação Física.

## PRINCIPAIS TEMÁTICAS RETRATADAS NAS PESQUISAS BRASILEIRAS SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Após a análise e interpretação de cada uma das 24 produções selecionadas, com os direcionamentos da análise por temática, foi possível categorizar os principais assuntos de cada

artigo em temáticas principais e secundárias (Figura 2). Nesse sentido, identificou-se quatro temáticas principais com suas respectivas temáticas secundárias: “Implicações formativas durante o ECS” (n=5), “Constituição da identidade profissional a partir do ECS” (n=14), “Estrutura e organização do ECS” (n=8), e “O ECS e o ensino remoto” (n=4).

**Figura 2** - Principais temáticas da produção do conhecimento sobre Estágio Curricular Supervisionado na licenciatura em Educação Física.



Fonte: Os autores

Com relação a temática principal “Implicações formativas durante o ECS”, identificou-se como temática secundária as “Dificuldades enfrentadas durante o ECS”, apresentada nos artigos 12, 17 e 20. No artigo 12, o qual buscou identificar as dificuldades dos estagiários do curso de Licenciatura em Educação Física na elaboração do plano de ensino e plano de aula, os autores mostraram na pesquisa que no decorrer da elaboração dos planos de ensino/aula, os acadêmicos tinham como maior dificuldade a construção da justificativa, objetivo geral, metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem (Lopes; Silva; Filho, 2020).

Sobre o artigo 17, por meio de um relato de experiência, o qual buscou apresentar e refletir sobre as experiências formativas do componente curricular Estágio Supervisionado I no curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Pará, o autor retrata que além das implicações quanto ao “controle” da turma, adequação do trabalho pedagógico ao nível de ensino (refere-se ao uso excessivo de termos técnicos aprofundados com os alunos),

dificuldades quanto ao espaço da prática, o ponto central se constituiu no pouco tempo para a realização da dinâmica efetiva de contato, estudo e regência do ECS, o que levou a um número reduzido de visitas realizadas na escola: quatro encontros apenas, sendo dois para observação e dois para regência (Santos, 2019).

No artigo 20, que também compreende um relato de experiência, os autores relataram os desafios e limitações acerca do desenvolvimento e adaptações de atividades habitualmente utilizadas no ensino médio para a modalidade Educação de Jovens e Adultos (EJA) durante o ECS. Aqui é apresentado como grande dificuldade, criar planos de aula que abarque a participação da turma, haja vista que além da vasta diferença de faixa etária (o que implica no tipo de atividade que compreenda os diferentes níveis de maturação motora); fatores intrínsecos dos alunos, como medo e timidez; tem-se também o cansaço decorrente das atividades laborais que os mesmos realizavam no seu dia-a-dia (Augusto et al., 2020). Outra problemática ao qual leva aos futuros professores não estarem devidamente preparados para trabalhar com o público da EJA, é que, durante seu percurso formativo, os mesmos foram sempre preparados para trabalhar com as etapas da educação básica com seus devidos componentes e disciplinas, sem considerar de forma mais efetiva as modalidades de educação, em especial as particularidades da EJA (Augusto et al., 2020).

Outra temática secundária que também foi identificada é a temática “Potencialidades proporcionadas durante o ESC”, a qual abarca os artigos 17 e 20, dos quais, além de mostrarem as dificuldades enfrentadas pelos estagiários, buscou retratar também os meios desenvolvidos para se trabalhar perante as mesmas dificuldades. No artigo 17, perante o que já foi citado sobre as dificuldades, o autor levanta dois pontos importantes ao que se refere a ação-reflexão da prática educativa, sendo o primeiro relacionado as possibilidades que as vivências na escola instigaram aos discentes, como o acúmulo de elementos teórico-práticos que os permitiram observar e intervir de modo significativo na realidade pedagógica presenciada (Santos, 2019). E o segundo se refere a importância de um trabalho contínuo no estágio que objetive o progresso nas vivências acadêmicas extensivas permitindo maiores possibilidades dos distintos eventos que se fazem presente no momento do estágio e, conseqüentemente, no fazer profissional. (Santos, 2019).

Já no artigo 20, mesmo perante a complexidade de se fazer um plano de aula para a modalidade da EJA, em especial pela diversidade da faixa etária dessa população, os autores mostram que essa diversidade, por sua vez, deve ser encarada como um desafio enriquecedor, uma vez que leva os futuros professores de Educação Física a saírem de sua zona de conforto e buscarem novas estratégias para alcançar o interesse de seus alunos (Augusto et al., 2020).

Sobre a temática principal da “Constituição da identidade profissional a partir do ECS”, emergiram-se três temáticas secundárias. Como primeiro subtema, identificou-se as “Experiências sobre a prática pedagógica durante o ECS”, o qual retrata as experiências vivenciadas pelos estagiários nos artigos 1, 11, 13, 19 e 23. No artigo 1, o qual se trata de um estudo descritivo, mostrou que os estudantes estagiários já atuavam com atividades afins na área de Educação Física antes de começar o ECS, o que ocasionou uma relação positiva quanto à oportunidade de atuação em sua área de formação, contudo, isso não os desvinculou de dificuldades como o planejamento e a organização didática (Pereira et al., 2018). Quanto à formação teórico-prática, os estudantes estagiários mostraram-se preocupados com a sequência e a associação entre as disciplinas, assim como com o distanciamento da realidade do ambiente escolar. Ademais, com relação a formação inicial, mostrou-se relatos similares de concepções quanto ao bom professor, com a ação de refletir e inovar sobre sua atuação metodológica. No entanto, quanto a parte de identificação docente do estagiário, na grande maioria houve perspectivas positivas, mas também houve pontos negativos, onde a falta de valorização da profissão acarretou as relações negativas à sua identificação (Pereira et al., 2018).

No artigo 11, buscou-se trazer as percepções de estudantes do Curso de Licenciatura em Educação Física, na tentativa de analisar as possíveis contribuições do ECS para a formação docente na educação básica. Neste estudo descritivo, o qual participaram 11 integrantes que cursavam o oitavo período do respectivo curso, verificaram-se que as experiências vivenciadas no estágio possibilitaram aos acadêmicos perceberem um distanciamento entre a universidade e a realidade de muitas escolas. O estudo aponta, através dos relatos dos estudantes, que a vontade de trabalhar dos professores da educação infantil, influenciou os estagiários a possuírem maior familiaridade com essa etapa da educação básica. Em contrapartida, os professores do ensino fundamental e médio mostraram estar menos preocupados com os planejamentos das aulas e com a execução de suas aulas, o que frustrou os estagiários (Rocha; Paixão, 2023).

O artigo 13, trouxe uma análise quanto ao papel do ECS na formação dos professores em Educação Física frente à inclusão dos (as) estudantes com deficiência através de uma pesquisa descritiva do tipo estudo de caso com 31 licenciandos. Nessa pesquisa, com base numa análise por temática, foram organizados em quatro principais: 1) o ECS e a interação com estudantes com deficiência nas aulas presenciais de Educação Física Escolar (EFE), a qual mostrou que 48% dos participantes tiveram contato com os estudantes com deficiência na rede regular de ensino durante o ECS. Esse contato ocorreu principalmente durante a Educação Infantil (67%) e nos anos iniciais do Ensino Fundamental (53%), mas também durante o Ensino

Médio (40%) e nos anos finais do Ensino Fundamental (33%); 2) o ECS nas aulas de EFE presenciais: situações inclusivas *vs* excludentes, a qual destacou que os participantes presenciaram situações inclusivas (66%) e excludentes (34%) ao longo do ECS, sendo evidenciada por meio das atitudes dos professores responsáveis pelas aulas de EFE; 3) o ECS na formação inicial para ações inclusivas, a qual relatou que 90% das percepções dos participantes quanto ao conhecimento relacionado a inclusão agregaram de uma forma satisfatória ao seus saberes e além do conhecimento adquirido ao longo do curso de licenciatura em Educação Física, os participantes também citaram que a oportunidade em realizar ECS em escolas de educação especial poderia ser uma estratégia vantajosa durante a formação inicial; e 4) o ECS na modalidade remota, onde verificou-se que 29% dos participantes da pesquisa realizaram o ECS de modo presencial; 57% de maneira mista (presencial e a outra parte remota) e 14% os fizeram apenas remotamente, e que, embora não seja o foco dessa pesquisa a avaliação e a análise do estágio durante o Ensino Remoto Emergencial (ERE), foi importante ressaltar e evidenciar esse fato, pois interferiu diretamente no aproveitamento acadêmico dos formandos, tornando-se um dado relevante para essa pesquisa (Mazieri; Andrion; Munster, 2022).

No artigo 19, tratou-se de um relato de experiência que teve como objetivo apresentar o processo reflexivo de cinco estagiários de um curso de Licenciatura em Educação Física ao longo de suas intervenções no âmbito do ECS no Ensino Médio. Para isso, o estudo utilizou-se, como fonte de registro, quatro etapas segundo as etapas de Smyth (1992) para esse processo reflexivo: (1) “descrever aquilo que se faz”; (2) “informar o significado das ações”; (3) “confrontar, interrogando-se a si mesmo”; e, (4) “reconstruir, pensar em como fazer diferente”. Dessa forma, a etapa de “descrever” mostrou informações gerais do cenário, da organização da escola, das relações entre professores supervisores e estagiários, e bem como os estagiários se sentiam enquanto professores. Na etapa “informar” deu ênfase para as relações de socialização dos estagiários, para os valores, princípios, formas de associar o que acontecia no ambiente escolar, em função de suas experiências anteriores (como as atividades acadêmicas e outros estágios), e destacou ainda a noção de participação dos alunos como sendo um elemento de motivação para os próprios estagiários. Na etapa de “confrontar” sustentou as etapas anteriores, uma vez que enfocou a noção da organização da aula, do espaço e do próprio estagiário para com o estágio; realçou os sentimentos evidenciados ao longo do processo, principalmente aqueles advindos da relação com os alunos e da elaboração dos conteúdos a serem ministrados. E por último a etapa “reconstruir” aglutinou as expectativas em três apontamentos: os aspectos didático-pedagógicos, os da gestão da sala de aula e aqueles que fizeram parte do amadurecimento e desenvolvimento pessoal do futuro professor, refletindo e apresentando

aspectos que pudessem (re) significar a prática pedagógica e do contexto escolar. E com isso notou-se que houve relação entre as etapas, que se mostraram como possibilidade de sistematização da prática docente e daquilo que é visto no exercício da docência, possibilitando uma reflexão mais direcionada no processo do se tornar professor (Benites et al., 2019).

Sobre o artigo 23, através de um estudo descritivo com o objetivo de discutir a concepção de ensino da Educação Física na Educação Infantil a partir do olhar de quatro estagiários da Licenciatura (Evelyn, Alan, Celso e Isadora), a pesquisa mostrou que dentre as concepções trazidas pelos estagiários, não se existe uma homogeneidade na concepção de ensino da Educação Física na Educação Infantil. Identificou-se que, dentre os entrevistados, dois conceberam o papel do ensino do componente curricular sob a perspectiva biologizante ao qual desconsideram as singularidades, cabendo ao professor construir suas práticas a partir dos níveis de desenvolvimento das crianças, levando-as a progredir nesta escala; um se ancorou na Pedagogia Histórico-Crítica ao qual mostra que o aprendizado infantil se dá a partir das relações corporais e, assim sendo, cabe à Educação Física possibilitar o cuidado de si e do outro, além do contato com a cultura corporal historicamente construída; e um último acreditava na combinação das duas anteriores. Alan foi o único a visualizar com objetividade um modelo de ensino da Educação Física que contribui para a formação cultural e social das crianças, em conformidade com o presente nas discussões contemporâneas da Educação Infantil ao qual retrata a Pedagogia Histórico-Crítica (Milagres; Lessa; Santos, 2021).

Outro subtema apresentado foi o “Significados do ESC para a prática profissional”, em que, além retratar as experiências vivenciadas pelos estagiários, busca também as significar para sua prática profissional, as quais são elencadas pelos artigos 3, 4, 7, 8, 10, 11 e 18. Com isso, o artigo 3, no qual, traz uma análise sobre a organização e a relevância da realização do ECS a partir da perspectiva dos estudantes estagiários, mostra que, os estudantes entendem que apesar de a carga horária das ações do ECS ser excessiva, isso se faz necessário para que as relações entre teoria e prática sejam fielmente efetivadas (Flores et al., 2018). Ademais, outro aspecto relevante em que é levantado na pesquisa é de que o ECS ajuda na reflexão continuada do acadêmico para o exercício da sua profissão, ao qual vai ser traduzir em uma aprendizagem a partir da práxis, trazendo a socialização profissional e possibilitando a reflexão das amarras entre a profissão e a escola, configurando-se assim que o ECS um dos componentes essenciais na lapidação do processo inicial de construção do ser professor (Flores et al., 2018).

No artigo 4, objetivou-se analisar possíveis implicações entre o ECS e aspectos da profissionalização docente a partir da ótica de acadêmicos que estavam finalizando o curso. Neste estudo, após a coleta dos dados através das entrevistas, dentre outros pontos, foram

levantadas questões importantes que remetem a este subtema, dentre elas foram: “a percepção da profissão docente a partir do estágio” e “influências do estágio na atuação pedagógica do futuro professor de Educação Física” (Rocha e Paixão, 2018). Quanto ao aspecto sobre “a percepção da profissão docente a partir do estágio”, mostrou que a maioria dos entrevistados tiveram uma ressignificação da profissão após os estágios realizados, devido a pontos positivos como a de se compreender em mesclar a teoria e a prática e colaborar com isso na transmissão de conhecimentos relevantes trazendo assim a vontade de exercer a profissão, como também pontos negativos como as frustrações que a Educação Física enfrenta ao ser considerada uma disciplina desprestigiada e desvalorizada em seus conteúdos pedagógicos, além da fragilidade da formação universitária, uma vez que esse processo não apresenta a real noção da realidade da prática docente, o que poderia evitar o choque com a realidade (Rocha; Paixão, 2018), enunciando assim uma certa distância entre o currículo da formação inicial e as práticas do cotidiano escolar. Quanto a “influências do estágio na atuação pedagógica do futuro professor de Educação Física”, é citado o desenvolvimento da construção da identidade profissional a partir do contato com o trabalho, isto é, no desenvolvimento da criatividade durante a atuação pedagógica, desmistificando a ideia de que o estágio é apenas um aspecto burocrático do curso, pelo contrário, ele é um espaço de planejamento e organização de intervenções educativas que seguem especificações da instituição em que se está estagiando (Rocha; Paixão, 2018).

No artigo 7 é discutido os desdobramentos e as possibilidades do ECS na formação inicial de docentes de Educação Física a partir do diálogo de agentes envolvidos com esse componente curricular, o que levantou aspectos na formação continuada entre a troca de experiências entre acadêmicos estagiários e docentes da escola, destacando a ampliação dos conhecimentos universitários na escola e os conhecimentos da realidade escolar, agregando-se assim a identificação com a etapa de ensino de atuação como a construção da identidade docente (por parte do estagiário). Esta pesquisa relata que os agentes reconhecem os reflexos do estágio no processo de formação inicial e continuada de docentes de Educação Física, oportunizando inúmeros desdobramentos e possibilidades para a prática pedagógica na área (Silva Júnior et al., 2021).

No artigo 8, que objetivou analisar as representações de licenciandos sobre as contribuições do ECS no curso de Licenciatura em Educação Física através de um estudo de caso por meio de análise documental e entrevista (Oliveira et al., 2021), verificou-se que a vivência trazida pelo ECS (experiências de vivência e conexão da formação com a prática profissional) só revela o quanto este componente curricular é importante, além de trazer aspectos significativos para o tornar-se professor como o planejamento, tomada de decisão, a

relação entre aluno e outros professores e com o universo escolar, o que constitui ressignificação e contribuição na construção da identidade profissional (Oliveira et al., 2021).

O artigo 10 trouxe também uma perspectiva semelhante, o estudo teve como objetivo identificar a percepção dos formandos em Educação Física sobre a contribuição do ECS na sua formação inicial e preparação para a docência ao qual a coleta dos dados veio a partir de um questionário *on-line*, e assim como no artigo 8, o estudo levantou as mesmas questões quanto ao ECS, onde traz as experiências de vivência e conexão da formação com a prática profissional, tratando-se uma etapa de imersão do contexto profissional, se tratando de um espaço de oportunidade de aplicação do conhecimento teórico na prática, além de proporcionar a auto avaliação (Silva; Montiel; Pinheiro, 2023). Nesse estudo, os autores concluem que o ECS dá a oportunidade de estar no ambiente escolar, discutindo teoria e prática, tanto com os/as docentes da universidade quanto com os/as docentes da escola, consolidando o desenvolvimento profissional, em uma constante reflexão sobre o trabalho docente (Silva; Montiel; Pinheiro, 2023), o que acaba se relacionando também com o artigo 7.

No artigo 11, ao qual já foi citado, identificou-se que, segundo os relatos dos estagiários, devido aos maus momentos vivenciados nas práticas de estágio nas etapas do Ensino Fundamental e Médio, os estagiários mostraram o desinteresse em atuar futuramente nesses segmentos da educação básica. Em oposição a essa percepção, como eles obtiveram uma boa prática de ECS na Educação Infantil, os mesmos apresentaram uma grande identificação com essa etapa, onde a maioria dos participantes demonstrou desejo de ministrar, após a formação inicial, aulas neste segmento (Rocha; Paixão, 2023).

Sobre o artigo 18, através de uma escrita como experiência de si, a partir da narrativa de três vozes que compuseram a disciplina de ECS em um curso de Licenciatura em Educação Física, o estudo buscou descrever como ocorreu a construção do conhecimento a partir das discussões e observações promovidas pelas observações no campo, as bibliografias lidas e as atividades de ensino durante o semestre letivo (Nunes; Benini; Boscariol, 2018). Neste trabalho, os autores trouxeram a visão dos docentes que atuavam no estágio, onde os mesmos relataram suas experiências em primeira pessoa buscando através deste método aproximar o objetivo teórico da realidade, narrado sobre os dramas vividos durante a práxis do estágio, além das interações entre a teoria e a prática e as relações entre os personagens do estágio, mostrando que a vivência do ECS levanta aspectos aos quais foram supracitados nos artigos 7, 8 e 10, e dentre eles a tomada de decisão, o auxílio nas atividades docentes, intermediação com os alunos e a própria vivência da prática docente, são pontos levantados pelos acadêmicos, ao qual estes estabelecem pontes que trazem significação entre as práticas cotidianas vivenciadas e os

conhecimentos vistos na universidade, constituindo traços na identidade docente de cada um. Com isso,

De uma forma geral, o relato apresentado buscou expressar a importância da disciplina do estágio na formação docente, que para além de se configurar como um relevante espaço de discussão e reflexão sobre a função docente e o espaço escolar é, principalmente, um espaço de conhecimento dos processos de autoconstituição e de exercício da prática de liberdade de seus sujeitos (Nunes; Benini; Boscarol, 2018, p. 105).

Por fim, como terceiro subtema da “Constituição da identidade profissional a partir do ECS”, traz-se a “Competência profissional para atuar na Educação Especial a partir do ESC”, na qual encontram-se aspectos relacionados as experiências vivenciadas e trabalhadas por estudantes estagiários de Educação Física com alunos da Educação Especial (artigos 5 e 9). No artigo 5, o estudo objetivou analisar a autopercepção da competência profissional de estudantes que realizaram o ECS em Educação Especial através de um estudo descritivo com 28 acadêmicos (Schiarolli; Gome; Both, 2018). Desta forma, através da análise feita pelo questionário Sociodemográfico e pela Escala de Autopercepção de Competência Profissional em Educação Física e Desportos, os autores identificaram que os estudantes estagiários que já tinham experiência vivenciadas com estudantes da modalidade da educação especial, mostraram-se mais seguros no domínio de conteúdo e também de experiência de vida, apresentando maiores índices de autopercepção de competência profissional nos assuntos relacionados a disciplina dos alunos e no planejamento de atividades, tomadas de decisões frente ao domínio de turma e ao planejamento do trabalho pedagógico do grupo, enquanto os estudantes estagiários que não tinham essa experiência se sentiam menos competentes, em especial na baixa tomada de decisões e busca por alternativas (Schiarolli; Gome; Both, 2018).

No artigo 9, através da mesma metodologia aplicada com 40 estudantes que ainda não tinham feito o estágio na modalidade de Educação Especial, e com o objetivo de investigar a contribuição do ECS em Educação Especial, em relação à Autopercepção de Competência Profissional, mostrou que feitas as análises dos resultados da comparação dos grupos antes da realização do estágio e após a mesma, apenas um quarto da amostra que ascenderam seus escores na média da escala de Autopercepção de Competência Profissional (Schiarolli; Gome; Both, 2018). Uma ressalva relatada pelos autores, a qual pode justificar a baixa contribuição do estágio na escala de autopercepção, é o fato da carga horária de estágio ser baixa (35h), o que vai ao encontro ao que é citado no artigo 3 por Flores et al. (2018), o qual destaca que a

carga horária das ações do ECS devem ser atribuídas de modo que as relações entre teoria e prática sejam fielmente efetivadas, o que demanda um tempo significativo.

Mudando de temática, a temática principal a “Estrutura e organização do ECS” traz como primeiro subtema destaca-se a “Configurações curriculares que estruturam o ECS”, a qual traz propostas curriculares de ECS que contribuam com a formação do acadêmico (artigo 16). Neste estudo, buscou-se desenvolver com os estudantes de um curso de Educação Física o aprimoramento dos registros de estágio por meio do trânsito entre linguagens, retratando os registros reflexivos das experiências vividas neste percurso formativo a partir de distintos tipos de linguagens, a saber: a linguagem escrita acadêmica formal; a produção de textos autobiográficos (chamados de “pipocas pedagógicas”); a linguagem fotográfica, por meio de narrativas visuais; e, por fim, a linguagem audiovisual, por meio da elaboração de pequenos vídeos (Almeida Junior; Oliveira; Gariglio, 2022). Dessa forma, os autores deste trabalho buscaram se desvencilhar, principalmente, da questão em que traz o ECS como um mero processo burocrático por meio de registros sistemáticos e sem inspiração. O trânsito de linguagens possibilitou a reflexão e a pesquisa sobre a prática docente vivida nos ECS por meio de diferentes formas de registros do estágio.

Como segundo subtema, “Relações interpessoais que configuram o ECS”, aqui os estudos retrataram assuntos pertinentes entre as relações interpessoais que vem a configurar a práxis no ECS (artigos 1, 2, 6, 8, 22, e 24). No artigo 1, já supracitado, traz que, apesar de os estudantes relatarem que o ambiente escolar é bastante estressante e tenso, o relacionamento entre os estagiários e o professores se mostraram proveitosos, o que levou a boa relação dos alunos com os professores orientadores e supervisores, contribuindo assim para com que o estagiário se sentisse mais à vontade dentro do ambiente escolar e desenvolva suas experiências de estágio sob orientação e acompanhamento minucioso dos mesmos, ajudando assim na construção da carreira docente dos estagiários (Pereira et al., 2018).

O artigo 2, trata-se de um estudo que buscou analisar os aspectos ligados à configuração do Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Educação Física e seus possíveis impactos na prática pedagógica dos estagiários, a partir do referencial teórico de Norbert Elias com a participação de 61 pessoas vinculadas ao ECS (Silva Júnior; Oliveira, 2021). Neste estudo, mostrou-se a falta de acompanhamento adequado dos professores orientadores no ECS como ponto bastante recorrente, com os mesmos justificando esta situação devido ao acúmulo de funções que acabam sobrecarregando os professores universitários, e que por vezes isso gera a falta de profissionais para auxiliar nessas funções. Com isso, e devido a esta alta demanda de alunos por um professor, os professores orientadores reconhecem que a burocratização do

processo do ECS é uma forma de auxiliar no controle e na fiscalização da realização do estágio, o que leva aos estagiários a relatarem que essa burocratização é excessiva, e frequentemente mais valorizada que as ações de orientação didático-pedagógicas (Silva Júnior; Oliveira, 2021).

Ainda neste mesmo estudo, no que tange a inserção dos estudantes estagiários ao contexto escolar, notou-se que os mesmos tiveram melhor integração as atividades dentro do contexto da Educação Infantil, e com os professores supervisores desse nível educacional contribuindo com a inserção dos estagiários buscando melhor integrá-los, não só promovendo prática, mas também participando nas reuniões administrativas e pedagógicas. Ademais, constatou-se poucos relatos dos acadêmicos que evidenciaram a realização da Prática como Componente Curricular (PCC), e isso pode ser considerado como uma fragilidade do curso, o que segundo a opinião de estagiário e professores supervisores o ECS não deveria ser a primeira vivência do acadêmico na escola (Silva Júnior; Oliveira, 2021). É mencionado também o quanto as configurações das atividades de ECS são dependentes do equilíbrio entre as distribuições e durações das cargas horárias, assim como também da relação das disciplinas do curso com o ECS, o que pode ser um limitante, tal como: a falta de experiência dos professores do curso com a escola, a ausência de interdisciplinaridade, a insuficiência de relações entre teoria e prática, bem como, a acomodação e a resistência frente ao novo (Silva Júnior; Oliveira, 2021).

No artigo 6, buscou trazer a mesma perspectiva do artigo 2, e como pontos em comum ambos trazem a ausência dos orientadores durante o ECS, mesmo que os mesmos tenham exercido influências positivas. Ademais, quanto aos professores supervisores, é levantado que os mesmos têm uma participação intermitente no suporte aos estagiários durante a práxis do ECS, e que isso deve ser revisto. Além disso, é citado sobre o aumento das horas de estágio e mudanças no processo de ECS (Castro; Afonso, 2021).

O artigo 8 levanta alguns pontos, além dos já citados dentro desse subtema, como a relação entre a Universidade e a Escola, a qual, neste estudo, mostrou-se fraca. Nesse sentido, segundo Bisconsini et al. (2019), devido a essa fragilidade das relações estabelecidas entre as instituições formadoras (universidade e escola) acarreta problemas no desenvolvimento do estágio, dentre os quais destacam-se: poucos momentos de participação efetiva do professor orientador no planejamento das aulas em conjunto com os licenciandos; desarticulação entre as ações dos professores supervisores e orientadores em relação ao planejamento da regência e acompanhamento do desenvolvimento do estágio; não reconhecimento dos professores orientadores da escola como partícipes do processo de formação; pouca relação entre os saberes mobilizados na formação inicial e os saberes da prática pedagógica cotidiana da escola; entre outros. Com isso faz-se necessário que universidade, escola e licenciandos tenham um vínculo

próximo, possibilitando que os fatos acima citados sejam expostos e discutidos em conjunto, na busca de uma reflexão crítica e possíveis soluções (Oliveira et al., 2021).

Sobre o artigo 22, o estudo aponta um aspecto interessante no que tange os professores supervisores mais experientes, os quais podem auxiliar no processo de formação do futuro professor de Educação Física devido ao acúmulo de conhecimentos e vivências expressados. Por outro lado, se exercido de forma desequilibrada, intransigente e autoritária, o afastará do estagiário. Contudo, os professores com menor experiência mostraram que podem ser eficazes nas relações com os estagiários, uma vez que, embora teoricamente tenham menos vivência, mas com o favorecimento de relações colaborativas, de forma equilibrada de poder entre professores e estagiários o processo educativo e formativo do ECS é fortalecido e enriquecido (Silva Júnior et al., 2019).

Por último, o artigo 24 mostrou um estudo que teve como objetivo analisar as configurações existentes entre as relações estabelecidas (na universidade e na escola) entre os estagiários de Educação Física e os agentes da escola no desenvolvimento do ECS. Notou-se então que a partir das diferentes etapas de ensino da Educação Básica, os estagiários do Ensino Fundamental - Anos Finais, consideraram que a duração do ECS para esta etapa foi a mais apropriada para estabelecer relações mais estreitas com os agentes da escola em comparação com os acadêmicos que realizaram o ECS na etapa do Ensino Fundamental - Anos Iniciais; os professores do Ensino Médio identificam maior aproximação entre o aprendizado da universidade com a realidade da escola em relação aos docentes que atuam na Ensino Infantil; na avaliação do relacionamento profissional entre estagiário e professor orientador, os acadêmicos que realizam o ECS no Ensino Fundamental - Anos Finais, apresentaram resultados mais satisfatórios em relação aos acadêmicos do Ensino Médio (Silva Júnior; Both; Oliveira, 2018). Dessa forma, o estudo conclui que tanto os professores como os estagiários reconheceram o relacionamento profissional entre eles como um aspecto muito importante para o desenvolvimento do ECS, buscando também valorizar as ações pedagógicas em relação as de ordens burocráticas (Silva Júnior; Both; Oliveira, 2018). Ressalta-se também, atos de preconceito com os estagiários do estudo, em especial por eles estarem em período de estágio, o que gerou um desconforto para os acadêmicos.

Como última temática principal, “O ESC e o Ensino Remoto”, identificou-se apenas uma temática secundária, a saber: “Experiência do ECS durante a pandemia” (artigos 13, 14, 15 e 21). Sobre o artigo 13, o estudo destaca que além de ter que trabalhar com aspectos inclusivos durante o ECS com estudantes com deficiência, a pesquisa mostrou que 57 % dos estagiários realizaram o estágio de forma mista e 14% de forma remota devido as medidas

emergências da pandemia da COVID-19. Dessa forma, a universidade adotou o Ensino Remoto Emergencial como forma de dar continuidade aos estágios, e utilizou como estratégia de ensino os estudos de caso que tinham como objetivo abordar situações inclusivas buscando assim aproximar a realidade e proporcionar um contato com uma gama maior de possibilidades e práticas profissionais, estreitando os laços entre as teorias trabalhadas durante a formação profissional inicial e a realidade prática do ambiente da escola regular de ensino (Mazieri; Andrion; Munster, 2022). Como pontos positivos, esse método mostrou aos licenciandos a possibilidade de compreender como poderiam agir diante de diversas situações e problemas, sendo esta uma ferramenta satisfatória para aproximar os licenciandos das discussões acerca das demandas dos estudantes com deficiência, no entanto, relataram dificuldades em colocar nas situações reais pois tais conhecimentos eram de cunho mais teórico, não conseguindo relacionar com soluções mais práticas (Mazieri; Andrion; Munster, 2022).

No artigo 14, os autores trazem um relato de experiência com duas professoras supervisoras acadêmicas de ECS durante a pandemia da COVID-19. Nesse estudo é levantado a seguinte questão norteadora: “É possível formar professores/as habilitados a lidar com as questões da escola através de estágios remotos?” (Pinto e Miguel 2022). A pesquisa mostrou que é possível, a qual destaca que as relações entre teoria-prática se constituem mais fortes durante este processo de formação, no qual os estagiários agora diante de um campo virtual como área de trabalho, deveriam se esforçar mais para buscar na literatura relações com os seus objetos de estudo e objetivos na escola. No entanto, esse modelo de ensino também possibilitou verificar uma sobrecarga de trabalho atribuído as supervisoras de campo e acadêmicos, pois além de os acadêmicos terem que se esforçar mais em trazer meios que relacionassem teoria-prática dentro do campo virtual, as supervisoras também deveriam pensar em estratégias para garantir que o estagiário entrasse em contato com o máximo de experiências práticas da realidade docente, buscando como estratégia colocar o estagiário em contato com aspectos dos atos de lecionar, planejar, avaliar, relacionar, enfim, de ensinar, porém tudo isso à distância e por meio de ferramentas dependentes da internet e de computadores ou celulares. Vale ressaltar que tudo isso era semanalmente supervisionado, por meio de fóruns de discussão com as/os estagiárias/os, gravação de vídeos explicativos, preenchimento de questionários e relatórios sobre a experiência do estágio, sobre a escola, sobre o/a professor/a supervisor/a de campo, sobre o ensino da Educação Física, entre outros aspectos (Pinto e Miguel 2022).

Semelhante ao artigo 14, o artigo 15 buscou mostrar as experiências de uma estagiária e de docentes que vivenciaram o ECS no ensino médio no formato remoto. Neste estudo também é ressaltado uma maior dedicação da estagiária no estudo dos conhecimentos da

Educação Física para ministrar as aulas, ampliando a visão sobre a própria área e componente curricular da escola. Há de se ressaltar que nessa pesquisa foram identificadas algumas limitações, dentre elas se cita a não realização de atividades práticas tão caras às aulas de Educação Física e a restrita participação da estagiária nas aulas síncronas do ECS. Os relatos da estagiária mostram também a importância do acompanhamento de seus professores tanto na faculdade como na escola, ao qual, no mesmo, essa relação entre esses personagens se mostrou bastante necessária para o desempenho da estagiária frente ao ensino remoto no ECS.

Por último, o artigo 21, semelhante ao artigo 14 e 15, buscou trazer reflexões produzidas durante a experiência do ECS no Ensino Remoto Emergencial na Educação Infantil por meio dos registros de diário de campo dos estagiários. O diário de campo mostrou a possibilidade de se revisitar as experiências de estágio e refletir sobre a prática pedagógica e a formação docente dos mesmos, e com isso, este estudo teve como questão norteadora “que oportunidades de conhecimento as aulas de Educação Física têm oferecido aos estudantes na educação básica?” (Dahlke; Ricardo; Silva, 2022). Os autores apontam que a questão da criatividade ao desempenhar as funções de estágio durante o ensino remoto, se intensificaram mais, principalmente, por se tratar da Educação Infantil, onde há uma maior dificuldade em reter a atenção das crianças. Contudo, o estudo mostrou que os estagiários buscaram das mais variadas estratégias sejam elas o compartilhamento de vídeos com elementos da cultura corporal; elementos lúdicos como música e movimentos relacionados ao brincar e o experimentar buscando desenvolver a criatividade; além do compartilhamento de práticas que viessem a serem leves e inspiradoras perante a um momento de distanciamento, solidão e sofrimento. Contudo, a resposta dada pelo estudo para a sua questão norteadora foi de que não se tem uma resposta bem definida, mas é um caminho, um processo de construção que se faz ao longo da formação docente (Dahlke; Ricardo; Silva, 2022).

Ao final de toda esta análise, podemos destacar que, até onde se sabe, este é o primeiro estudo a analisar a produção do conhecimento sobre o ECS na Educação Física após a instituição das DCN's de 2018. Além disso, pode-se salientar como ponto forte a análise aprofundada e minuciosa da produção do conhecimento da área, permitindo a compreensão do estado do conhecimento de aspectos relacionados ao perfil, métodos e temáticas abordadas em pesquisas sobre o ECS.

É importante ressaltar que neste estudo houveram algumas limitações, como o fato de que foram exploradas apenas três bases de dados para a coleta dos artigos selecionados, bem como, somente foram incluídos no estudo artigos publicados em periódicos científicos, o que

levanta a possibilidade de se investigar mais a fundo outras bases de dados e outras formas de divulgação da temática, como trabalhos acadêmicos, anais de eventos, livros, etc.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nota-se que há uma certa variedade de fenômenos (pesquisados e estudados de forma científica) que estão relacionados ao ECS no curso de Licenciatura em Educação Física. Sobre o perfil da produção aqui selecionada, percebeu-se que houve uma grande diversidade de revistas e escopos que absorvem e divulgam esse tema de estudos, com ênfase a revistas da Educação. Sobre a frequência de publicações, os anos de 2018 e 2022 foram os anos com mais artigos divulgados. Com relação aos autores dessa temática, identificou-se que a maioria dos pesquisadores são das regiões Sul e Sudeste do país, o que nos mostra que a maioria das pesquisas sobre o ECS retratam o cenário dessas regiões apenas.

Ademais, observa-se que os pesquisadores têm uma preferência pela abordagem qualitativa como método de pesquisa. Em conjunto com tal escolha, percebe-se a prevalência de pesquisa do tipo Relato de Experiência e Estudo descritivo. Com relação aos instrumentos para a coleta de dados, obteve-se maior frequência o uso de questionário e entrevista, sendo o questionário o instrumento que perpassou todas as três abordagens de pesquisa.

Sobre as principais temáticas retratadas nas 24 produções selecionadas, observou-se que o foco da maioria das pesquisas se associou à temática principal “Constituição da identidade profissional a partir do ECS”, a qual abarcou as experiências, competências e significados adquiridos durante o ECS, destacando os desdobramentos desses processos na constituição dos rabinhos iniciais da identidade profissional do estudante estagiário.

De uma forma geral, ao analisar todos os estudos aqui retratados, foi possível verificar que em todas as pesquisas o componente curricular do ECS se apresenta como um espaço-tempo ímpar na vida de todos os sujeitos que estão envolvidos com ele. Embora o foco da maioria tenha sido no estudante estagiário e nos desdobramentos do estágio para a vida pessoal e profissional do futuro professor de Educação Física, a literatura nos mostra que o ECS é uma via de mão dupla (Universidade e Escola), em que precisa ser um lugar de formação continuada para o professor da escola, bem como, para o professor da universidade, impactando formas de socialização de conhecimentos e saberes que engendram a profissionalidade docente do professor de Educação Física, independente do contexto de atuação.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, A. S. de; OLIVEIRA, C. M.; GARIGLIO, J. A. Formação acadêmica inicial de professores/as de educação física a partir da experiência de estágio supervisionado na universidade federal de minas gerais: trânsito de/entre linguagens. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, Belo Horizonte, v. 14, n. 30, p. 107-121, maio/ago. 2022.
- ALMEIDA, M. I.; PIMENTA, S. G. **Estágios supervisionados na formação docente**. São Paulo: Cortez, 2014.
- AUGUSTO, S. S.; ANDRADE, L. A.; SILVA, J. P. H.; MACIEL, A. O.; BENTO, N. M. S. Educação Física na Educação de Jovens e Adultos: Um relato de experiência. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 3, 2020.
- BENITES, L. C.; ALMEIDA, S. R.; CUSTÓDIO, N. G.; DE SOUZA, S.; MACIEL, L. F. P.; POULSEN, F. F. O processo de reflexão sobre a própria prática, de futuros professores de educação física. **Educação: Teoria e Prática**, Rio Claro, SP, v. 29, n.60, p. 98-120, janeiro/abril. 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física**, de 18 de dezembro de 2018. Diário Oficial da União, Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 01**, de 18 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 2002. a.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP 02**, de 19 de fevereiro de 2002. Diário Oficial da União, Brasília, 2002. b.
- CASTRO, C. F.; AFONSO, M. R. Estágio curricular supervisionado, universidade e escola: a perspectiva do estagiário de educação física. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 46, n. 2, p. 872–888, maio/agosto. 2021.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DAHLKE, A. P.; RICARDO, K. H.; ILVA, L. O. Estágio de docência na formação inicial em Educação Física na educação infantil: reflexões sobre a prática pedagógica durante a pandemia da COVID-19. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-20, 28 setembro. 2022.
- FLORES, P. P *et al.* Formação inicial de professores de educação física: um olhar para o estágio curricular supervisionado. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 1, p. 61–68, 31 dezembro. 2018.

HOCAMA, L.; GOMES, N. M.; BOTH, J. Contribuição do estágio curricular em educação especial na autopercepção dos licenciandos em educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 21. 2023.

ILHA, F. R. S.; MONTIEL, F. C.; SCHELLIN, F. O.; ALVES, D. K.; AFONSO, M. R. Experiências e percepções compartilhadas no Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio em tempos de pandemia. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 20, 28 julho. 2022.

LOPES, J. M. R.; SILVA, F. F.; DE MEDEIROS FILHO, A. E. C. Desafios dos estagiários em Educação Física na elaboração do plano de ensino e de aula. **Revista Triângulo**, Uberaba - MG, v. 13, n. 3, p. 59–71, novembro. 2020.

MARCELO GARCÍA, C. **Formação de Professores**: para uma mudança educativa. Tradução de Isabel Narciso. 2ª ed. Portugal: Porto Editora. 2005.

MAZIERI, E. T.; ROSSI-ANDRION, P.; MUNSTER, M. A. Papel do estágio curricular na formação inicial de licenciandos (as) em educação física para atuar frente à inclusão de estudantes com deficiência. **Rev. Assoc. Bras. Ativ. Mot. Adapt.**, Marília, v. 23, n. 1, p. p113-130, 25 set. 2023.

MERRIAM, S. B. **Qualitative research and case study applications in education**. São Francisco, CA: Jossey-Bass, 1998.

MILAGRES, P. O.; LESSA, N. F.; SANTOS, S. D. G. Concepções do ensino da Educação Física na Educação Infantil a partir do olhar de estagiários. **Educação**, Santa Maria, v. 46, n. 1, p. e114/ 1–23, 30 dezembro. 2021.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014.

MOROSINI, M. C.; NASCIMENTO, L. M.; NEZ, E. de. Estado de Conhecimento: a metodologia na prática. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v.8, n.55, p. 69-81, 2021.

NUNES, M. L. F.; BENINI, F. A.; BOSCARIOL, M. C. O estágio supervisionado de licenciatura em educação física como experiência de si. **E-Curriculum**, São Paulo, v.16, n.1, p. 82-108, 4 janeiro. 2018.

NUNES, R. V.; FRAGA, A. B. “Alinhamento astral”: o estágio docente na formação do licenciado em Educação Física na ESEF/UFRGS. **Pensar a Prática**, v. 9, n. 2, p. 297-311, 2006.

OLIVEIRA, A. A. B. *et al.* O Estágio Curricular Supervisionado na formação permanente do professor de Educação Física. In: PONTES JÚNIOR, J. A. F. (Org.). **Conhecimentos do professor de Educação Física escolar**. Fortaleza: EdUECE, 2017.

OLIVEIRA, A. L.; MOURÃO, L. N.; MAROUN, K.; BRAGA, A. C. Representação dos licenciandos sobre estágio curricular supervisionado na Licenciatura em Educação Física. **Rev.Motrivivência**. Florianópolis, v. 33, n. 64, p. 01-22. 2021.

PEREIRA, S. G. P.; MILAN, F. J.; VON BOROWSKI, E. B.; ALMEIDA, T.; FARIAS, G. O. Trajetória de estudantes na formação inicial em educação física: o estágio curricular supervisionado em foco. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, p. e-2959, 21 junho. 2018.

PINTO, G. B.; MIGUEL, R. S. Estágio curricular supervisionado remoto em educação física escolar: desafios para a formação de professores/as. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp**, Guarulhos, v. 10, n. 1, 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ROCHA, M. T. S.; PAIXÃO, J. A. da. Estágio curricular supervisionado e profissionalização docente na percepção de acadêmicos do curso de licenciatura em educação física. **Horizontes**, v. 36, n. 3, p. 187–199, 2018.

ROCHA, M. T. S.; PAIXÃO, J. A. Estágio curricular supervisionado e suas contribuições formativas na construção da profissionalidade docente: uma análise a partir da percepção discente. **Teoria e Prática da Educação**, v. 21, n. 1, p. 97-111, 23 novembro. 2018.

RODRIGUES, T; OLIVEIRA, G; SANTOS, J. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. **Revista Prisma**. Rio de Janeiro. V. 2, n. 1, p. 154-174. 2021.

SANTOS, C. A. F. Estágio curricular supervisionado em educação física: experiência e implicações para a formação de professores. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 2, p. 193–201, 2019.

SCHIAROLLI, G.; GOMES, N. M.; BOTH, J. Autopercepção de competência profissional no estágio curricular supervisionado em educação especial no curso de licenciatura de educação física. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 207–216, 2018.

SILVA JÚNIOR, A, P.; BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P.; ANVERSA, A. L. B.; SAMPAIO, A. A.; OLIVEIRA, A. A. B. Desdobramentos e possibilidades do estágio curricular supervisionado na formação inicial de docentes de educação física. **Actualidades Investigativas en Educación**, v. 21, n. 2, p. 29, maio/agosto 2021.

SILVA JÚNIOR, A, P.; OLIVEIRA, A, A, B. Configuração do Estágio Curricular Supervisionado em Educação Física – licenciatura: incursões e apontamentos a partir de Norbert Elias. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, p. 1-17, 2021.

SILVA JÚNIOR, A. P.; BISCONSINI, C, R.; FLORES, P, P.; ANVERSA, A, L, B.; OLIVEIRA, A, A, B. As implicações da configuração interdependente entre estagiários e professores supervisores no estágio curricular supervisionado em Educação Física. **Rer.Motrivivência**, Florianópolis, v. 31, n. 60, p. 01-24, 24 setembro. 2019.

SILVA JÚNIOR, A. P.; BOTH, J.; OLIVEIRA, A. A. B. Configurações e relações estabelecidas no estágio curricular supervisionado de Educação Física. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, 9 maio. 2018.

SILVA JÚNIOR, A. P.; OLIVEIRA, A. A. B. Estágio curricular supervisionado na formação de professores de educação física no brasil: uma revisão sistemática. **Movimento**, v. 24, n. 1, p. 77-92, 2018.

SILVA, P. R. L.; MONTIEL, F. C.; PINHEIRO, E. S. Terceiro espaço de formação: Contribuições do estágio curricular supervisionado na perspectiva discente. **Formação Docente – Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 14, n. 31, p. 215–228, 2022.